

075

“MEU CASACO DE PELE COBRE MEU CORPO, MAS NÃO SEPULTA MINHA CONSCIÊNCIA!” A MILITÂNCIA POLÍTICA DE GILDA MARINHO. Jonas Moreira Vargas, Benito Bisso Schmidt (orient.) (UFRGS).

O projeto “Gildíssima: mito, memória, gênero, militância e alta sociedade na trajetória de Gilda Marinho (1904-1984)” busca construir a biografia desta personagem que atuou profissionalmente em diversos campos. Gilda foi professora de piano, vendedora de seguros, tradutora, colunista, cronista social, bibliotecária, funcionária da Biblioteca do Instituto de Artes da UFRGS e da Fundação Getúlio Vargas (RJ) e representante de máquinas rodoviárias. No presente trabalho, buscarei abordar uma das faces de Gilda: *a sua militância política*. Na década de 1940, ela atuou na Frente Intelectual do Partido Comunista Brasileiro - PCB. Posteriormente, aderiu ao Partido Socialista Brasileiro - PSB (1950) e ao Partido Trabalhista Brasileiro - PTB (1954). Embora não tenha integrado nenhuma direção partidária, nem o núcleo central desses partidos, esteve à frente de causas importantes como a campanha pela libertação de Olga Benário. As principais fontes para a nossa análise são as suas crônicas escritas nos jornais *Hoje* (1953), *A Hora* (1954-58) e *Última Hora* (1963-64), nas quais Gilda ajudou a divulgar os princípios comunistas, socialistas e trabalhistas junto a setores em geral a eles refratários, como a “alta sociedade” e as mulheres que liam suas colunas na imprensa. O Arquivo da Polícia Política - DOPS (RJ) apresenta várias informações referentes à atuação comunista de Gilda Marinho. Alguns depoimentos orais e outros registros biográficos também nos ajudam a construir a imagem militante de nossa personagem. Por outro lado, Gilda foi alvo de preconceitos de seus “companheiros” tanto por pertencer à elite local quanto por ser mulher. O estudo destas experiências concretas pode nos auxiliar a compreender e complexificar o significado da militância política feminina nos partidos de esquerda brasileiros e a relativizar as noções estereotipadas do militante como um seguidor “robotizado” da linha política de seu grupo. (PIBIC).